



← Voltar

← Anterior | Seguinte →



## Engenharia: currículos certificados e pontes internacionais

Aproximar os engenheiros portugueses dos recrutadores de excelência, nacionais e internacionais, ampliando o seu potencial de empregabilidade tem sido a grande batalha das instituições de ensino nacionais e da Ordem dos Engenheiros. Está em marcha a criação do "Cartão Europeu do Engenheiro" e o modelo de "Perfil Curricular", criado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova (FCT-Nova) para alavancar a carreira dos seus engenheiros até já foi reconhecido como um exemplo de boa prática pelo World Engineering Education Forum.

16.10.2015 | Por Cátia Mateus



Os engenheiros formados em Portugal são reconhecidos internacionalmente pela qualidade da sua formação técnica e pela excelência do seu desempenho em contextos de trabalho multiculturais. Uma combinação de competências técnicas e comportamentais (hard e soft skills) que representa um excelente cartão de visita no mercado de trabalho, mas que não tornou os engenheiros portugueses imunes a situações de desemprego, sobretudo no contexto nacional. A certificação foi o trunfo encontrado para minimizar o impacto da austeridade financeira dos últimos anos e alavancar a empregabilidade dos profissionais portugueses.?

Para Fernando de Almeida Santos, presidente da Ordem dos Engenheiros - Região Norte (OERN), falar da evolução do mercado de trabalho no sector da engenharia, implica dissociar dois quadros de evolução distintos: "Um foco positivo registado na área das novas tecnologias e um foco negativo concentrado nas ditas engenharias tradicionais e fruto, sobretudo, da crise no sector da construção a que assistimos nos últimos anos". O presidente da OERN enfatiza que na definição de medidas de promoção da empregabilidade para o sector, "é importante encarar as mudanças que a inovação permanente e a criação de uma sociedade predominantemente tecnológica impõem às engenharias no seu todo".?Foi a pensar nestes contextos e de olhos postos no alerta emitido pela própria Comissão Europeia, que avança um défice de 200 mil engenheiros na Europa em 2020, que a OERN desenvolveu tem vindo a firmar parcerias com vários países (ver caixa) no sentido de permitir a plena integração de profissionais portugueses no estrangeiro.

Nesta vertente de internacionalização e mobilidade profissional, explica Fernando Almeida Santos, foi também criado o "Cartão europeu do Engenheiro", "um projeto que está a ser desenvolvido pela Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia, atualmente presidida por Portugal, e com especial envolvimento da Ordem dos Engenheiros portuguesa". O objetivo é, segundo o presidente, facilitar a circulação de engenheiros a nível europeu e possibilitar a criação de um quadro de reconhecimento mútuo das qualificações dos engenheiros que lhes permita exercer a profissão noutros países com uma garantia imediata das suas competências".?Em paralelo, a OERN tem em fase final de desenvolvimento o Valori - Sistema Curricular de desenvolvimento profissional "que visa atestar e registar as competências dos engenheiros, de acordo com a sua experiência e formação, num Curriculum Vitae Certificado, único e capaz de simplificar as exigências dos concursos públicos", realça o presidente acrescentado que a iniciativa incluirá, numa primeira fase, além de Portugal, três associações galegas já associadas ao projeto. A criação de uma base curricular desta natureza permitirá, segundo o responsável da OERN, gerar "um factor de credibilização e valorização dos profissionais, um futuro meio facilitador da procura de engenheiros por parte das empresas e do Estado". Nenhuma das duas medidas - o "Cartão Europeu do Engenheiro" e o "Valori" está ainda em aplicação no terreno, embora o presidente da OERN estime a sua implantação a curto prazo.?

Onde já é possível medir impactos é no "Perfil Curricular FCT", criado pela FCT-Nova e implementado há três anos letivos em todos os cursos de licenciatura, mestrado e mestrado integrado da instituição. Segundo Fernando Santana, diretor da FCT-NOVA, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, o Perfil Curricular "incide numa população escolar na ordem dos sete mil estudantes e permitiu que o sucesso escolar aumentasse em 10%", uma percentagem que o diretor considera "muito significativa". Mas o que trabalha afinal este "Perfil Curricular" que foi recentemente considerado uma boa prática pelo World Engineering Education Forum? As condições de inserção no mercado de trabalho.?

Assinatura Expresso Digital  
1 mês por apenas 15,96€ 4,90€

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Requalificar e empregar

Engenharia: currículos certificados e pontes internacionais

O trunfo da Liderança

Currículos: os clichés que afastam os recrutadores

Programa Escolhas avança com nova edição

Ver todos →

### ÚLTIMOS EMPREGOS

DESENHADOR PROJETISTA  
Randstad Professionals

"A FCT-Nova tem uma preocupação constante com a empregabilidade futura dos seus estudantes e por isso privilegia uma dinâmica de adaptação de condições à integração profissional dos seus alunos", realça Fernando Santana. Nessa medida, a instituição criou uma abordagem de execução pedagógica que encara a avaliação de conhecimentos como contínua, permitindo despende menos tempo com exames e passando a dispor de um período do calendário escolar, entre semestres, para outro tipo de formação. "Ou seja, embora mantendo a existente transmissão de competências de base e de especialidade, reforçou-se a formação que atualmente é ministrada com competências complementares, preparando melhor os estudantes, através de novas unidades curriculares obrigatórias". Entre este leque destacam-se as designadas soft skills, competências transversais para Ciências e Tecnologia, como sejam técnicas de apresentação pessoal, preparação do curriculum vitae, comunicação, gestão do tempo e outras. A vantagem, garante, é ter engenheiros "mais bem preparados para o mercado de trabalho, além de possuírem excelentes competências na sua área de especialidade".

#### Mais perto do Brasil

Um dos resultados das várias parcerias estabelecidas pela Ordem dos Engenheiros com outras congéneres é o recente acordo de reconhecimento profissional assinado com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia do Brasil (Confea). O acordo põe fim ao impasse que se manteve durante anos envolvendo o reconhecimento dos profissionais de engenharia em ambos os países e torna possível a um engenheiro português o reconhecimento profissional no Brasil e o exercício pleno da sua atividade naquele país.

O "Termo de Reciprocidade", como é designado o documento, prevê a mobilidade de profissionais entre ambos os países tendo em consideração as competências profissionais reconhecidas pelas duas associações profissionais (OE e Confea). O documento final do acordo será ratificado em Lisboa no próximo dia 28 deste mês, pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias, e pelo líder da Confea, José Tadeu da Silva.

#### DIRECTOR DE LOJA

Randstad Professionals - Sales & Marketing

#### GESTOR DE PROJECTO - ARQUITECTURA E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Randstad Technologies - HR Solutions

[Ver todos](#) →

#### ÚLTIMAS FORMAÇÕES

FORMAÇÃO COMPORTAMENTAL À